

ENSAIO NACIONAL DE SORGO

O Ensaio Nacional de Sorgo é um sistema cooperativo anual, estabelecido para avaliar cultivares desenvolvidas por programas de melhoramento de instituições públicas e privadas. O CNPMS coordena esses ensaios, em todo o Brasil, através da implantação de Ensaios Nacionais de Sorgo Granífero, Forrageiro e Granífero Experimental.

Os Ensaios Nacionais de Sorgo têm por objetivos: avaliar o comportamento, a adaptabilidade e a estabilidade de produção de cultivares de sorgo sob diferentes latitudes, complexos de doenças e condições de fertilidade.

O Ensaio Nacional de Sorgo Granífero/ano agrícola de 1991/92 constou de 30 cultivares, dispostas em látice 5 x 6, com três repetições e parcelas constituídas de quatro fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,7m (área total de 14,0m²). Tomaram-se como área útil as duas fileiras centrais. Os resultados médios de rendimento de grãos obtidos no ano agrícola de 1991/92 são apresentados na Tabela 318.

Analisando os resultados obtidos durante o ano agrícola de 1991/92 (Tabela 318), verifica-se a existência de cultivares graníferas altamente produtivas. A produtividade média alcançada nos diversos locais, nas duas épocas de plantio, foi de 4,4 t/ha, embora em nível experimental tenha sido muito além da média nacional, que é de 2,0 t/ha. O potencial de produção de grãos de vários materiais é muito alto, como se verifica no ensaio instalado em Santa Helena de Goiás (C33), em que várias cultivares atingiram mais de 10 t/ha.

No Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro/ano agrícola de 1991/92, foram avaliadas 20 cultivares, dispostas em látice 4 x 5, com três repetições e parcelas constituídas de seis fileiras de 7 m de comprimento, espaçadas de 0,7 m e área útil constituída das quatro fileiras centrais, com eliminação de um metro da extremidade de cada fileira (área útil total de 14m²). Os resultados médios de produção de massa verde e seca (t/ha) são apresentados nas Tabelas 319 e 320.

O crescente aumento da demanda de forragem e utilização de cultivares de elevada produtividade de matéria seca e elevada qualidade nutricional, com menor custo de produção da matéria seca e de energia, aumenta a importância do sorgo forrageiro na produção animal. Nos ensaios de avaliação de sorgo forrageiro (Tabelas 319 e 320), várias cultivares têm-se destacado com altas produções de matéria verde e matéria seca.

O Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental/ano agrícola de 1991/92 constou de 20 cultivares, dispostas em látice 4 x 5, com três repetições e parcelas de quatro fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,7m (área total de 14,0 m²), sendo a área útil as duas fileiras centrais. Os resultados médios de rendimento de grãos obtidos no ano agrícola de 1991/92 são apresentados na Tabela 321. A avaliação de novos materiais, além de ser uma prática constante, também demonstra o dinamismo dos programas de melhoramento. A análise dos resultados (Tabela 321) mostra o potencial de produção de grãos dos novos híbridos testados. - José Avelino Santos Rodrigues, Fredolino Giacomini dos Santos.

TABELA 318. Produção média de grãos, em t/ha, em cada local e global, dos locais do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero. Ano agrícola de 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Nº	Cultivar	Jussara BA	Vitória da Conquista BA	Lucas do Rio Verde ¹ MT	Uberlândia ¹ MG	Guaira ¹ SP	Maurilândia ¹ GO	Pelotas ¹ RS	Capinópolis ² MG	Campo Erê ¹ SC	Guaira ² SP
28	DK 861	4,35	7,56	2,70	4,75	9,49	3,91	4,01	8,24		6,16
21	C 51	4,02	7,80	1,56	2,26	7,00	5,28	5,75	6,10	4,80	5,87
4	A 9902	3,20	6,80	2,10	2,45	8,19	6,36	6,03	4,67	8,22	5,55
19	P 8262	3,11	7,14	1,76	3,43	7,93	4,62	4,84	5,71	9,59	5,35
29	DK 48	4,00	6,08	2,95	3,39	9,55	5,92	3,88	5,33	6,39	5,02
9	AG 1017	3,57	7,03	1,38	3,52	7,98	5,46	3,26	5,43	7,68	5,13
10	AG 3001	3,37	5,84	1,54	2,53	8,12	5,01	4,24	6,10	7,91	5,88
24	BR 303	1,63	7,32	0,76	4,11	8,55	5,31	3,99	5,24	5,48	5,36
8	Savanna 5	2,83	7,32	2,30	2,15	7,81	4,13	4,95	3,71	6,15	6,06
13	G 135	3,86	5,60	2,15	2,18	8,07	5,25	4,60	5,62	4,27	5,36
25	BR 304	2,57	7,07	1,86	1,81	9,14	4,29	2,75	4,48	7,03	5,45
23	BR 300	3,17	7,12	1,08	3,17	7,90	4,76	4,57	5,24	3,81	6,30
3	Ranchero	2,70	5,97	1,18	1,29	9,26	4,92	4,43	4,76	6,04	4,27
18	Contigrão	2,98	6,46	0,94	2,53	9,21	4,76	3,68	5,33	5,71	5,41
15	Contigrão	2,80	5,66	1,69	1,87	7,45	4,32	4,48	4,00	6,79	4,60
2	Agromen 8050	2,99	6,01	2,04	1,22	7,74	5,56	4,04	4,00	6,15	4,10
17	Contigrão	2,74	6,75	0,95	2,59	8,64	4,85	3,52	4,86	6,17	4,89
5	S 6304	3,70	6,31	1,22	2,31	6,86	3,93	4,19	5,24	4,99	5,00
11	AG 1015	2,07	5,60	2,30	1,63	7,67	4,55	2,45	4,67	6,31	5,04
27	CMSXS 214	2,91	5,81	0,32	1,53	7,62	4,73	3,72	6,19	7,33	5,45
22	C 52	2,15	6,25	1,15	2,67	7,64	3,29	3,82	5,71	4,22	4,79
20	C 42	2,69	6,20	0,77	1,85	8,07	5,56	3,08	4,38	4,76	4,72
16	Contigrão	3,43	5,57	0,44	1,79	8,45	4,33	3,80	6,00	6,34	3,88
26	CMSXS 213	3,47	4,91	0,43	1,60	7,57	4,09	3,40	6,76	7,45	4,98
12	SG 100	3,01	6,20	1,51	1,30	7,52	3,13	4,35	5,24	5,16	4,60
6	Jade	1,22	6,02	1,19	1,65	7,88	3,55	3,79	4,19	5,50	4,52
7	Ruby	0,75	6,96	1,34	1,15	8,26	3,74	3,19	3,43	6,69	5,60
1	Agromen 8040	0,73	6,45	1,35	1,17	8,43	4,78	3,04	4,00	6,40	4,87
30	DK 863	3,21	5,38	0,69	1,33	8,10	4,78	2,55	5,14	4,76	3,88
14	SG 2101	1,90	5,19	1,06	1,73	6,40	3,90	2,60	5,81	4,26	5,22
	Média	2,84	6,35	1,42	2,23	8,07	4,64	3,90	5,19	6,15	5,11
	CV (%)	21,58	12,29	43,02	17,59	4,14	5,71	10,69	12,75	21,30	12,73

Continuação da TABELA 318

Nº	Cultivar	Taquari ¹	São	Sta.	Rio	Senador	Canedo	Janauí-	Sete	Sta	Sete	Média
		RS	Borja ¹	Helena	Verde ²	GO		ba ¹	Lagoas ¹	Helena	La-	
			RS	Goiás ¹	GO	(C29) ¹	(C30) ²	MG	(C32)	Goiás ²	goas ²	(C35)
				(C26)						(C33)		
28	DK 861	3,76	3,48	4,71	2,23	4,20	3,56	5,07	4,83	10,42	4,01	5,26
21	C 51	5,85	4,54	4,43	3,22	4,09	3,54	5,90	5,55	11,82	4,77	5,21
4	A 9902	4,13	5,08	4,29	2,10	4,57	2,53	6,62	4,78	10,99	4,38	5,15
19	P 8262	4,54	3,89	4,10	2,24	2,12	2,15	6,31	4,60	9,92	5,00	4,92
29	DK 48	4,06	4,60	4,19	3,03	3,56	4,07	5,01	3,85	9,54	3,60	4,90
9	AG 1017	4,29	4,69	4,29	2,28	3,27	3,06	4,95	5,09	11,04	4,40	4,09
10	AG 3001	4,49	4,55	4,69	2,54	4,25	3,09	5,09	4,15	8,62	3,83	4,79
24	BR 303	1,80	5,05	4,67	2,34	4,90	3,60	5,87	5,20	9,91	3,84	4,75
8	Savanna 5	3,77	4,47	4,05	2,19	3,60	2,28	5,80	4,24	11,30	3,65	4,64
13	G 135	4,53	4,67	4,43	2,34	2,78	3,06	5,13	4,23	9,79	4,19	4,61
25	BR 304	3,56	4,08	4,52	2,51	3,50	3,26	5,52	4,34	9,15	3,89	4,54
23	BR 300	1,07	3,92	4,62	2,28	3,70	3,57	5,05	5,50	9,88	3,66	4,52
3	Ranchero	3,47	3,69	4,57	2,41	1,95	3,63	6,16	4,67	10,17	3,40	4,45
18	Contigrão	3,27	4,81	3,76	2,25	2,86	3,28	5,24	3,83	8,31	3,94	4,43
15	Ccntigrão	4,05	4,11	4,38	2,33	3,36	3,15	5,43	4,67	9,50	3,91	4,43
2	Agromen 8050	3,73	3,71	4,48	2,58	2,59	2,74	6,13	4,33	9,19	3,38	4,34
17	Contigrão	3,31	3,48	4,86	2,43	1,97	2,80	4,97	4,51	8,10	3,50	4,29
5	S 6304	2,55	4,51	4,57	2,76	1,93	3,15	5,39	4,43	8,30	4,03	4,27
11	AG 1015	2,76	4,50	3,86	2,34	2,38	2,82	5,23	4,39	10,34	3,47	4,22
27	CMSXS 214	4,17	4,32	5,00	2,11	2,29	2,87	4,85	4,82	6,76	1,29	4,20
22	C 52	1,24	4,47	5,00	2,76	2,06	2,61	4,90	4,61	9,43	4,77	4,18
20	C 42	2,50	3,96	3,52	2,02	2,84	2,66	6,16	4,82	9,18	3,23	4,15
16	Contigrão	2,78	3,68	4,05	2,69	2,03	2,82	5,22	2,87	7,45	3,81	4,07
26	CMSXS 213	2,37	3,60	4,48	1,40	2,35	0,79	3,97	3,59	10,36	1,26	3,94
12	SG 100	2,84	2,94	4,38	2,20	2,13	1,87	4,73	2,84	9,59	3,11	3,93
6	Jade	2,89	3,99	4,10	2,26	2,10	3,07	6,03	3,43	8,22	3,02	3,93
7	Ruby	2,25	3,86	4,29	2,81	2,37	3,67	5,55	0,48	8,39	3,25	3,90
1	Agromen 8040	2,25	3,90	4,43	2,41	2,04	3,82	5,88	0,71	8,52	2,63	3,89
30	DK 863	2,30	3,61	3,14	1,74	2,32	2,85	4,41	3,42	8,65	3,05	3,77
14	SG 2101	1,87	3,12	4,05	2,62	2,06	2,92	5,69	3,89	6,44	3,61	3,72
Média		3,21	4,11	4,33	2,30	2,87	2,98	5,41	4,09	9,31	3,60	
CV (%)		28,07	18,59	10,30	22,92	31,37	18,62	10,88	11,80	8,83	21,52	

¹ Época de plantio normal² Época de plantio em sucessão

c Número do croqui

TABELA 319. Produção média de matéria verde, em t/ha, em cada local e global, dos locais do Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro, ano agrícola de 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Nº	Cultivar	Vitória da Conquista ¹	Jus-sara ¹	Pelo-tas ¹	Campo Erê ¹	Guaí-ra ¹	Cruz Alta ¹	Ta-quari ¹	Goiâ-nia ¹	Sena-dor Cane-do ¹	Janauí-ba ¹	Sete Lagoas		Média ¹
												1	2	
												(C32)	(C34)	
3	BR 506	74,85	29,96	67,00	64,28	16,63	69,05	47,32	28,26	16,50	29,88	43,24	34,43	43,50
16	DK 910	83,12	29,37	62,23	50,59	11,90	59,47	42,69	46,34	16,90	29,60	42,95	34,57	42,48
5	AG 2002	81,71	27,31	63,81	50,71	11,68	68,30	35,23	35,44	17,39	29,17	43,57	33,62	41,49
12	Contisilo	66,82	27,04	63,29	47,51	10,29	69,03	28,95	35,05	14,16	30,19	41,81	29,24	38,61
2	BR 501	61,97	27,34	58,47	48,27	12,47	67,11	46,85	39,90	14,41	28,76	40,86	23,19	38,39
10	SS 33	70,78	33,76	59,86	47,62	13,93	51,65	42,04	27,23	13,88	30,71	39,36	24,43	37,94
14	ICI 8803-F	73,91	26,37	50,97	48,71	14,07	45,96	41,06	31,43	17,82	27,81	35,76	36,71	37,55
17	BR 601	77,87	23,29	59,55	45,60	12,77	56,51	43,20	22,22	11,88	23,31	39,90	24,17	36,69
9	SS 22	61,52	30,90	59,88	47,57	12,45	54,39	56,50	22,55	5,54	25,64	37,36	15,33	35,79
19	C 15	56,10	33,06	58,86	41,34	8,89	60,52	32,62	33,54	15,79	31,26	36,36	16,52	35,44
11	SF 40	58,74	24,15	52,81	38,81	13,65	41,73	34,42	21,88	16,32	27,93	31,67	28,79	32,44
8	SF 19	68,20	22,00	51,13	40,93	14,36	36,90	27,50	21,10	11,85	21,64	36,50	25,55	31,72
20	C 11	53,67	30,93	53,36	33,79	9,33	48,98	25,89	31,00	10,33	27,43	34,07	13,88	31,04
4	Sordan	64,28	25,63	60,22	38,42	8,11	45,84	18,29	31,07	17,92	26,71	27,83	24,17	30,71

Continuação da TABELA 319

Nº	Cultivar	Vitória da Conquista ¹	Jussara ¹	Pelotas ¹	Campo Erê ¹	Guai- ra ¹	Cruz Alta ¹	Ta- quari ¹	Goiâ- nia ¹	Sena- dor Cane- do ¹	Janaú- ba ¹	Sete Lagoas		Média ¹
												1 (C32)	2 (C34)	
6	AG 2004E	53,92	23,52	17,72	42,06	7,77	46,56	28,94	21,52	10,28	21,21	34,62	26,74	30,40
15	P 855 F	56,27	17,78	37,11	36,59	8,43	39,66	31,54	35,34	16,32	25,86	32,52	22,40	29,99
18	C 22	45,96	24,06	48,18	33,41	9,99	38,00	21,42	21,61	20,54	21,67	35,79	29,05	29,21
13	Contisilo 03	42,20	17,75	43,83	31,83	10,85	32,35	21,48	20,87	19,15	21,93	27,19	29,52	26,58
7	AG 2005 E	40,49	14,98	44,85	30,67	7,84	36,51	19,78	14,73	12,17	18,55	25,52	20,64	23,88
20	Agromen 4040	33,17	9,35	39,83	30,53	8,34	37,78	19,49	15,34	13,49	22,95	21,31	19,12	22,49
	Média	61,28	24,97	53,24	42,46	11,19	50,31	33,25	27,39	14,58	26,11	35,41	25,60	
	CV (%)	17,15	21,55	7,84	9,76	12,73	13,86	24,10	22,77	14,36	13,26	6,95	10,81	

¹ Época de plantio normal² Época de plantio em sucessão

TABELA 320. Produção média de matéria seca, em t/ha, em cada local e global, dos locais do Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro, ano agrícola de 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Nº	Cultivar	Vitória da Conquista	Jussara	Pelotas	Campo Erê	Guai- ra	Taqua- ri	Goiâ- nia	Janaú- ba	Sete Lagoas		Média
										1	2	
14	ICI 8803-F	26,18	10,61	16,11	16,65	6,52	18,40	17,54	9,84	14,33	13,45	14,96
3	BR 506	23,47	9,95	18,82	29,98	5,81	17,80	11,94	7,90	12,00	9,09	14,68
16	DK 910	23,42	11,17	18,26	18,93	5,13	13,23	18,59	9,23	12,46	10,71	14,11
5	AG 2002	24,83	10,03	17,79	17,67	5,12	12,89	16,38	8,99	12,55	10,68	13,69
10	SS 33	22,76	10,94	14,85	15,70	5,43	19,89	13,10	9,61	11,80	8,56	13,26
9	SS 22	21,58	10,73	15,01	16,41	4,96	25,38	10,40	7,34	10,61	5,07	12,75
19	C 15	19,20	12,57	15,02	15,80	4,23	12,69	13,98	10,22	12,12	7,09	12,29
2	BR 501	19,98	8,43	16,20	17,46	4,64	13,55	12,25	7,66	11,82	6,79	11,88
17	BR 601	22,82	7,81	14,52	17,96	5,45	14,39	8,21	6,50	11,77	7,31	11,67
12	Contisilo	20,16	8,83	14,23	16,21	4,33	9,42	12,56	9,90	12,21	8,72	11,66
15	P 855 F	21,12	10,07	12,14	14,14	4,34	11,54	15,98	9,07	10,89	6,84	11,61
6	AG 2004 E	19,92	9,63	12,15	15,89	4,41	11,73	11,06	7,07	12,49	10,31	11,47
8	SF 10	21,16	10,85	13,25	14,02	6,05	11,52	9,26	7,90	11,26	7,77	11,30
20	C 11	18,06	10,52	13,75	14,30	4,92	10,54	13,90	8,86	11,72	6,23	11,28
4	Sordan	22,33	9,89	12,26	15,18	3,75	6,00	13,71	9,39	9,18	9,08	11,08
11	SF 40	19,81	8,33	12,36	13,35	5,63	12,43	9,21	9,41	10,73	8,11	10,94
13	Contisilo 03	17,35	8,32	14,06	12,58	4,84	8,26	11,29	7,40	10,37	9,55	10,40
18	C 22	15,02	8,93	12,01	13,80	4,93	8,54	9,56	7,58	10,97	8,46	9,98
7	AG 2005 E	17,38	6,13	11,88	11,34	4,24	9,08	8,82	8,15	10,33	8,85	9,62
1	Agromen 4040	13,30	4,67	11,79	15,42	4,21	6,93	8,18	9,67	8,20	7,14	8,95
	Média	20,49	9,42	14,32	16,14	4,95	12,71	12,30	8,58	11,39	8,49	
	CV (%)	15,97	25,23	11,15	16,80	13,79	24,65	21,39	14,04	7,62	14,15	

¹ Plantio em época normal (novembro)² Plantio em época sucessão (março)

TABELA 321. Produção de grãos, em t/ha, em cada local e global, dos locais do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental. Ano agrícola de 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Nº	Cultivar	Sete Lagoas							Média	
		Lucas do Rio Verde ¹	Uberlândia ¹	Pelotas ¹	Capinópolis ²	Guaira ²	Janaúba ¹	1 2		
12	A 9904	2,06	2,95	6,44	6,16	6,26	5,53	5,39	2,92	4,71
4	ICI 741	1,39	2,38	7,52	4,93	6,31	4,34	5,05	4,29	4,52
1	AG 2005	0,91	2,76	4,07	5,96	6,44	5,25	5,55	3,76	4,34
17	CMSXS 365	0,66	2,95	4,97	6,35	6,11	4,37	4,99	3,80	4,27
3	G 903	1,90	1,76	4,26	5,92	6,05	5,73	5,27	3,12	4,25
20	BR 300	0,48	2,33	5,25	5,80	5,47	5,51	4,80	3,91	4,19
2	G 901	1,43	1,90	5,13	5,17	4,82	5,88	4,73	4,01	4,13
11	XB 6022	1,86	2,43	3,95	5,61	5,81	5,06	4,50	3,77	4,12
10	XB 6020	1,73	2,38	4,06	5,82	6,35	5,08	3,99	3,24	4,08
5	SB 9003	1,83	2,00	3,84	5,52	5,54	4,49	4,40	4,32	3,99
13	CMSXS 353	0,70	2,67	5,49	5,56	5,12	4,22	4,13	3,50	3,92
8	C 54	1,54	1,48	3,89	5,87	5,93	4,55	4,26	3,76	3,91
9	C 56	0,39	1,95	4,17	6,29	5,54	4,89	4,28	3,35	3,86
15	CMSXS 361	1,08	2,33	4,59	5,46	5,37	4,33	4,26	2,79	3,78
6	YSB 02	0,60	0,71	5,22	4,55	6,16	5,50	3,03	2,85	3,58
19	CNPMS 370	1,19	1,52	4,17	4,16	5,89	4,84	3,34	2,95	3,51
18	CMSXS 369	0,64	0,81	4,30	4,68	5,77	4,29	3,33	3,70	3,44
16	CMSXS 363	0,43	1,05	4,69	4,78	5,09	4,07	3,16	3,20	3,31
7	XS 200	0,92	1,00	3,40	4,75	5,53	4,96	2,60	3,18	3,29
14	CMSXS 356	1,14	0,81	3,79	3,87	4,54	4,28	2,80	2,25	2,93
	Média	1,14	1,91	4,66	5,36	5,70	4,86	4,19	4,19	3,43
	CV (%)	42,81	21,15	9,09	11,61	13,36	13,37	8,52	8,52	25,37

¹ Época de plantio normal² Época de plantio em sucessão

MANEJO, PRÁTICAS CULTURAIS E CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

CULTIVARES DE MILHO PRECOSES SEMEADAS EM FILEIRAS DUPLAS E SIMPLES

O método de semeadura de milho em fileiras duplas, com diferentes densidades de plantio e espaçamentos, foi estudado no passado, quando as cultivares ainda eram de porte alto e de ciclos mais tardios. O insucesso do sistema foi devido sobretudo às características das cultivares de milho daquela época. Entretanto, com o avanço da genética no melhoramento de plantas, foi possível a criação de cultivares de milho mais precoces, de porte baixo e mais eretas, o que possibilita o cultivo com densidades mais elevadas e espaçamentos menores.

Diante da expectativa de que essas cultivares com características modernas tivessem melhores condições de desempenho em fileiras duplas, repetiram-se os estudos envolvendo fileiras duplas (FD) e simples (FS), densidades, espaçamentos e cultivares. As fileiras duplas foram semeadas a 25 cm uma da outra, com espaçamentos entre elas de 75 e 90 cm. As densidades de 40, 60, 80 e 100 mil plantas/ha são comuns aos dois sistemas. Utilizaram-se as cultivares de milho precoce BR 201 (híbrido duplo) e Cargill 805 (híbrido triplo). Para auxiliar na interpretação dos resultados, foram tomados os dados da interceptação da radiação fotossinteticamente ativa (RFA) e a concentração

de N- P- K nas folhas, nas espigas e no colmo, por ocasião da floração.

Os resultados apresentados na Tabela 322 mostram que, isolando-se todas as variáveis, com exceção dos espaçamentos, o BR 201 teve melhor performance produtiva no espaçamento de 75 cm, o que não ocorreu com o Cargill 805, que não foi influenciado pela variável. A produtividade média da cultivar Cargill 805 não evidenciou diferença entre os tratamentos fileiras duplas e simples. Entretanto, o BR 201 mostrou melhor performance produtiva, quando cultivado no sistema de fileiras simples, que proporcionou, em relação à média obtida nas fileiras duplas, um incremento de 16% (Tabela 322). No geral, houve tendência de as cultivares de milho produzirem mais nos espaçamentos e não mostrarem diferenças quando semeadas em fileiras duplas ou simples (Tabelas 323 e 324). Os dados de RFA, que só foram medidos no dossel da cultivar BR 201, em virtude das condições de tempo (luminosidade), mostraram maior percentagem de RFA no sistema de fileiras simples, em relação ao de fileiras duplas (Tabela 323). Os resultados mostraram também correlação positiva da RFA com a produtividade de grãos, no sistema de fileiras simples, o qual proporcionou maior penetração de luz (Tabela 323). Os dados da concentração de nutrientes N - P - K, nas folhas, nas espigas e no colmo (Tabela 324) mostraram, no caso do nitrogênio, maiores concentrações (2,80%) nas folhas da cultivar BR 201. Para a cultivar Cargill 805, o valor foi muito baixo, cerca de 1,88%, fora dos padrões normais para o elemento, que é considerado ideal na faixa de 2,5 a 3,0%. Outros elementos, como potássio e fósforo, também tiveram seus valores